

ANALOGIA SOBRE A FLOR DO MARACUJÁ

Nilza de Queiroz Freire

O termo analogia significa ponto de semelhança entre coisas diferentes; dentro dessa explicação, escreveremos sobre “Semana Santa” e a “Flor de Maracujá”.

Após a quaresma - os 40 dias que vão da quarta feira de cinzas ao domingo de Páscoa -, aguarda-se o “Domingo de Ramos” e, posteriormente, reverencia-se o martírio de Cristo, na comemorações que se seguem: quarta feira das Trevas, quinta feira Santa e sexta feira da Paixão.

A Natureza anuncia a Paixão, quando a quaresmeira abre suas flores roxas, coincidindo com a comemorações religiosas da Semana Santa.

Estando em São Paulo, um motorista de táxi nos chamou a atenção para essa ocorrência bilateral:

- De um lado, reverencia-se o sofrimento de Cristo;
- de outro lado, a quaresmeira anuncia o fato.

Mas, não é somente na terra da garoa que se observa a analogia acima citada... Em Mato Grosso poderemos observar a flor do maracujá, onde, os detalhes representam o sofrimento do Senhor ...; daí o apelido de “Flor da Paixão”, porque ao analisar sua composição, encontramos a representação do suplício de Cristo.

Estudando a história brasileira do século XVII, quando os jesuítas já se faziam presentes, a flor do maracujá - onde predomina o roxo - chamou a atenção desses membros da Companhia de Jesus, ordem religiosa fundada por Inácio de Loyola. Os frutos do maracujazeiro ficaram conhecidos, popularmente, como “fruta da Paixão”.

De modo geral, qualquer flor representa amor e harmonia; no início e no fim da vida - nascimento e morte -, ela estará sempre presente. A ciência definiu a flor como órgão de reprodução da planta; o poeta falou do colorido, da beleza, do perfume que exala e, na sua observação profunda, abriu o coração para dizer do seu destino e concluiu afirmando: *umas enfeitam a vida, outras enfeitam a morte.*

A flor do maracujá, particularmente, é um capricho da natureza ... É um show de delicadeza e de combinação de cor ! Como quase todas as flores, perfuma o local e, cada uma, *não tem amanhã, vive somente um dia* ! Desabrocha-se no horário da 10:00 às 13:00 horas aproximadamente quando faz sol; com tempo chuvoso ou brusco, ela não se abre.

Com todo esse mistério, a flor do maracujá foi parar dentro da igreja, pelos europeus. Pode parecer estranho e, até mesmo, heresia ..., mas, se o leitor observar a citada espécie, concordará com os imigrantes da Europa que a apelidaram “flor da Paixão”.

Pelo lado da botânica, o maracujá é um nome indígena originado de “Mara - Cuiá”, ou comida preparada em cuia, pertencente a diversas plantas do gênero Passiflora, da família Passifloreacea, família esta famosa na literatura mundial por ter, suas misteriosas flores, inspirado poetas, pensadores a, nelas, verem simbolizada a paixão de Jesus Cristo; fica, portanto, explicado, em língua inglesa, o porquê do nome do maracujá: “passion fruit”.

A lenda sobre o maracujá - segundo muitos, nasceu da admiração mística dos primeiros viajantes espanhóis e italianos que aqui chegaram -, deu origem a inúmeras e diversas descrições simbólicas da sua flor, das quais, Bailey (1939) nos oferece uma das mais completas:

“... ”

A dez peças coloridas do involúcro floral representam os dez apóstolos presentes à crucificação, devendo lembrar-nos que Pedro e Judas lá não se encontravam.

Dentro da corola sobressai a vistosa coroa ou corona de filamentos ou franjas coloridas, a qual simboliza - para alguns - a coroa de espinhos e - para outros - a auréola divina.

Os estames, que são cinco, representam - para uns - as cinco chagas, enquanto outros, neles vêem simbolizados os martelos usados para pregar o 3 cravos.

Este últimos - os cravos -, são figurados pelos estilos com os estigmas capitatos.

As longas e espiraladas gavinhas representam os açoites.

As folhas digitadas simbolizam as mãos dos perseguidores de Cristo.

... ”

As comparações acima foram buscadas, inicialmente, junto à equipe do programa “Globo Rural”; esta nos encaminhou ao CEPLAC da cida-

de de Itabuna/Ba, de onde recebemos com toda a presteza, as informações que ora transmitimos.

E tem mais, com relação à citada flor: em sua volta, observam-se uns insetos voadores, conhecidos como “vespa de rodeio” que circulam na flor do maracujá, justamente procurando seu órgão de reprodução. Esses ensinamentos foram passados aos índios, pelos jesuítas, aproveitando a catequese.

Por oportuno, transcrevemos a poesia do frei Santa Rita Durão - viveu no século passado -, o qual, fazendo referência à flor do maracujá, assim se inspirou:

*“É na forma redonda, qual diadema,
De pontas, com espinhos, rodeada
A coluna no meio é um claro emblema
Das Chagas santas e da cruz sagrada;
Vêem-se os três cravos, e na parte extrema
Com arte a cruel lança figurada
A cor é branca, mas de um roxo exangue,*